

## EDITORIAL

---

### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE NO CAMINHO DA EXCELÊNCIA

Os programas de pós-graduação são os principais pilares para promover a produção de conhecimento e a formação de profissionais de alta qualidade. De tal forma que uma eventual ausência da pós-graduação gera um vazio cujos danos transpassam os muros da universidade, promovendo um cenário de atraso para a academia e, principalmente, para a sociedade em geral.

Em 2001, retornaram à FURG alguns docentes que haviam realizado seus doutorados em instituições nacionais e internacionais de alto nível. Esses recém-doutores traziam consigo novos conhecimentos, ideias, colaboradores e um compromisso de fazer retornar à sociedade o investimento público que lhes permitiu realizar a pós-graduação

Apesar da disposição em iniciar as atividades de pesquisa para as quais haviam sido preparados, o cenário com que estes docentes se depararam não era promissor. Os laboratórios, embora em um novo prédio, não haviam sido planejados para o desenvolvimento de pesquisa, a distribuição da área física não contemplava a maioria das atividades necessárias, sobretudo, as relacionadas às práticas laboratoriais. Além disso, havia uma grande escassez dos equipamentos necessários para a realização de pesquisa, particularmente nas áreas do conhecimento biomédico relacionado à ciência básica. Complementava esse quadro a ausência de projetos financiados pelos órgãos de fomento como FAPERGS, CNPq, CAPES etc.

A administração superior da Universidade, preocupada com esse quadro e com a responsabilidade de potencializar a pós-graduação na área da saúde, reuniu um grupo de docentes com o objetivo de avaliar a possibilidade de criação de um novo Programa de Pós-graduação que atendesse às exigências da CAPES e reunisse as expertises dos doutores dessa área. Não foi necessário muito tempo para que a comissão concluísse que não havia uma estrutura mínima para aprovar um programa de pós-graduação na área da saúde junto à CAPES. Entre outras dificuldades, havia a carência de um maior número de docentes com produção acadêmica compatível com a pós-graduação; além disso, não havia laboratórios, equipamentos, experiência, e o mais importante, não havia uma ideia clara de qual enfoque o novo programa de pós-graduação deveria ter.

Foi com essas limitações de um lado e a obrigação de superá-las de outro, que, em 2002, os integrantes do Departamento de Patologia (DPAT), coordenados pelos Professores Pedro Eduardo Almeida da Silva e Carlos James Scaini, planejaram e propuseram um curso de pós-graduação *lato sensu*: Especialização em Agentes Infecto-parasitários de Interesse Humano (EAIPIH). Essa abordagem era, ao contrário da criação de um curso *stricto sensu*, exequível pelas seguintes razões: 1) não havia exigência de que os professores do curso de especialização fossem doutores, isso permitia incluir todos os professores do DPAT e 2) havia uma harmonia entre as linhas de pesquisa e expertises dos docentes. A criação da EAIPIH teve como objetivos principais: 1) criar um núcleo de pesquisa em agentes infecto-parasitários 2) iniciar a formação de recursos humanos com o nível de pós-graduação 3) assimilar a experiência de gestão de um programa de pós-graduação e 4) captar recursos para começar a estruturação dos laboratórios de pesquisa. Cabe mencionar que a EAIPIH foi concebida e administrada com uma estrutura acadêmico-pedagógica muito similar a um curso de pós-graduação *stricto sensu*. O curso de especialização começou as suas atividades em 2003, tendo sido o alicerce para a criação do Programa de Pós-

graduação em Ciências da Saúde (PPGCS), que viria a ser criado nos anos seguintes. O EAIPH tituló 94 alunos no período de 2003-2015.

Em 2003, com o êxito da EAIPH, iniciou-se a construção da proposta do PPGCS, que seria submetido, em 2004, para a apreciação da CAPES. Era, ao nosso ver, um movimento ainda precoce, mas caso não fosse aprovado pela CAPES, receberíamos as críticas que seriam guias para a qualificação de um futuro projeto. Ao contrário da especialização, a tarefa de criação do *stricto sensu* se mostrava mais complexa. Era necessário articular diversas áreas de conhecimentos; ter um número mínimo de doutores com produtividade acadêmica, apresentar uma infraestrutura básica mínima para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e capacidade de gestão. O projeto de criação do PPGCS teve um caráter multidisciplinar, reunindo docentes de diversos departamentos da área da saúde da FURG. O projeto de criação do curso foi aprovado nos órgãos colegiados da FURG e, em abril de 2004, foi submetido para avaliação da CAPES. Com alguma surpresa, em dezembro de 2004, recebemos a notícia de que a CAPES havia aprovado a nossa proposta e de que poderíamos iniciar o curso no ano seguinte.

Em 2005, iniciava-se uma nova fase na produção do conhecimento e formação de recursos humanos na área da saúde na FURG; inicialmente, apenas com mestrado e, a partir de 2011, também com doutorado. Em 2004, quando do seu credenciamento na Área da Medicina II, o PPGCS recebeu a nota 3, mínima possível para um programa ser autorizado pela CAPES. Em 2011, juntamente com o credenciamento para o oferecimento de doutorado, o PPGCS, já incluído na Faculdade de Medicina, criada em 2008, teve a sua nota elevada para 4. Recentemente, após 14 anos de existência, o PPGCS obteve a nota 5 na avaliação quadrienal 2013-2016. Essa evolução de qualidade do PPGCS, retratada na evolução da nota atribuída pela CAPES é o resultado de um trabalho de alta qualidade e comprometido dos discentes, dos técnicos administrativos e dos docentes, que se dedicaram, sem medir esforços, no sentido de transformar um sonho coletivo num programa de pós-graduação consolidado.

Nesses 14 anos, foram titulados 201 mestres e 56 doutores, contando, atualmente (julho de 2018), com 20 alunos de mestrado e 60 alunos de doutorado. Esse quantitativo representa cerca de 20% do total de alunos da FAMED. Nos últimos cinco anos (2014-2018), o PPGCS publicou 310 artigos científicos com alto impacto internacional. Além desses avanços quantificáveis, o PPGCS tem, na inserção social, uma de suas principais fortalezas. Ao contrário do estigma do castelo ou da bolha, metáforas com que se costuma identificar o isolamento da academia, o PPGCS tem atuado estreitamente com a sociedade, realizando, desde seu início, uma intensa pesquisa translacional, especialmente em questões de interesse local, regional e nacional.

A pós-graduação convive com demandas crescentes e, na maioria das vezes, com recursos escassos. Entretanto, os desafios, ao contrário de obstáculos intransponíveis, devem ser vistos como oportunidades para repensar, redirecionar, rever e continuar a crescer. O PPGCS da FURG é um patrimônio público e como tal deve ser tratado. Cabe àqueles que o integram zelar para que o programa continue seu caminho, tendo como norte a excelência acadêmica. Somente assim poderemos, com a inflexível necessidade de reciprocidade, fazer retornar à sociedade o investimento realizado.

Prof. Dr. Pedro Eduardo Almeida da Silva  
Prof. Dr. Carlos James Scaini